

O PROCESSO DE ESCOLHA PROFISSIONAL COMO *HOLDING* PARA O AMADURECIMENTO DO ADOLESCENTE

Lilianne Alice Cardoso da Silva

Líriti Holanda Ribeiro

Orientadora: Narjara Medeiros de Macedo

RESUMO

A escolha profissional dentro da adolescência revela-se como uma perspectiva não somente da escolha de profissão, mercado de trabalho ou estabilidade financeira, mas também como um período de transformações que fazem parte do processo de amadurecimento, no qual o adolescente vai representar sua busca por identidade e autonomia, diante da realidade e das incertezas do mercado de trabalho, nos quais surgem muitos questionamentos e conflitos em consequência das novas responsabilidades que lhes são atribuídas socialmente. Para compreender o processo de escolha profissional na adolescência e a importância da orientação profissional, foi realizada uma revisão de literatura integrativa abordando questões sobre processo de amadurecimento na adolescência, a importância do ambiente suficientemente bom e do *holding* para o exercício de suas escolhas, utilizando a teoria winnicottiana. Para Winnicott, o meio ambiente está diretamente ligado às possibilidades e exercícios de escolhas do indivíduo, sendo responsável por facilitar ou descontinuar o desenvolvimento. Esta influência decisiva do ambiente facilitador torna-se evidenciada pela qualidade e importância do *holding* (sustentação), sendo essencial, pois irá proporcionar ao adolescente um ambiente seguro e de sustentação. Sendo assim, o espaço de orientação profissional, no momento em que o adolescente se depara com a escolha profissional, precisa comportar bem mais do que ferramentas técnicas e inventários de interesse, mas constituir referência estável e confiável para elaborações de sua autonomia e amadurecimento balizadas pela escuta de sua singularidade, historicidade e devir.

Palavras-Chave: Teoria do Amadurecimento. Adolescência. *Holding*. Escolha Profissional. Winnicott.

ABSTRACT

Lilianne Alice Cardoso da Silva

Líriti Holanda Ribeiro

Narjara Medeiros de Macedo (Orientadora)

The professional choice within adolescence reveals itself as a perspective not only of choice of profession, labor market or financial stability, but also as a period of transformations that are part of the process of maturation, in which the adolescent will represent his search for identity and autonomy, given the reality and uncertainties of the labor market, in which many questions and conflicts arise as a consequence of the new responsibilities assigned to them socially. To understand the process of professional choice in adolescence and the importance of professional orientation, a review of the integrative literature was carried out, addressing issues related to adolescence maturation, the importance of a good enough environment and the holding company to exercise their choices, using the Winnicottian theory. For Winnicott, the environment is directly linked to the possibilities and exercises of choices of the individual, being responsible for facilitating or discontinuing development. This decisive influence of the facilitating environment is evidenced by the quality and importance of the holding company, being essential, as it will provide the teenager with a safe and supportive environment. Thus, the professional orientation space, when the adolescent is confronted with the professional choice, must be more than technical tools and inventories of interest, but must be a stable and reliable reference for the elaboration of their autonomy and maturation. listening for its uniqueness, historicity and becoming.

Key words: Theory of the Maturing. Adolescence. Holding. Professional choice Winnicott.

INTRODUÇÃO

Durante a adolescência o processo de escolha profissional, não deve ser considerado como uma mera escolha por uma profissão, pois nesta fase do desenvolvimento, o adolescente está passando por muitas mudanças tanto biológicas como emocionais, que fazem parte do processo de amadurecer. Logo, durante esse período o adolescente vai revelar sua busca pela formação de uma identidade e independência, frente a todas as incertezas que existem em torno do mercado de trabalho, gerando assim, indagações em decorrência do desconhecido que é posto socialmente no decorrer desta fase.

Portanto, no sentido de entender a relevância da orientação vocacional proporcionada por profissionais da área, durante processo de escolha profissional na adolescência, sucedeu uma verificação bibliográfica apresentando questões sobre o processo de amadurecimento, dispondo da teoria winnicottiana, e autores que fizeram estudos aprofundados sobre sua teoria, como Elsa Dias. Com o objetivo de compreender o processo de escolha profissional na adolescência e a importância da orientação vocacional proporcionada por psicólogos da área, e deste modo poder colaborar com mais pesquisas em volta do tema, considerando a carência de estudos bibliográficos disponíveis para pesquisa.

Levando em consideração os aspectos atribuídos sob a ótica da teoria do amadurecimento a escolha profissional dos adolescentes, analisamos que o tema é bastante relevante diante de sua importância sociocultural, tendo em vista que esse processo de escolha é habitualmente encarado por jovens na sociedade contemporânea. Frente à imprevisibilidade do mercado de trabalho, nota-se a frequente dificuldade em ter que fazer a escolha de qual profissão seguir, do mesmo modo que muitos questionamentos e conflitos surgem em consequência das novas responsabilidades atribuídas socialmente nesta fase.

De acordo com Camps, Barcelos e Vaisberg (2014, p.28), durante esse processo de escolha os adolescentes vivenciam diversas perspectivas,

apontando diferentes campos de conflitos, dentre eles o medo da realidade por se sentirem despreparados e não terem convicções de suas competências; também é ressaltada a suposição de que nesse momento eles se encontram receosos com a “possibilidade de não conseguirem desenvolver suas potencialidades”; além da preocupação com a inserção no mercado de trabalho dentro de um ideal de realização profissional. Para Winnicott, o meio ambiente está diretamente ligado à influência sobre as escolhas do indivíduo, sendo responsável por facilitar ou comprometer o desenvolvimento. Esta influência decisiva do ambiente facilitador torna-se evidenciado pela qualidade e importância do *holding* (sustentação).

Winnicott (1975), destaca como a relação da influência do ambiente é muito importante para a estrutura psíquica do indivíduo, sendo um possível facilitador de seu desenvolvimento ou em condições de falhas ambientais gerando consequências comprometedoras ao amadurecimento. Lehman (1996, p. 277) aborda o processo da orientação profissional como um *holding*, proporcionando ao adolescente um ambiente latente para o surgimento de novos vínculos, facilitando a formação de um espaço próprio e evitando um falso self, significando uma possibilidade de independência e a obtenção de uma identidade social.

Sendo assim, o espaço de orientação profissional, neste momento em que o adolescente se depara com a escolha profissional, faz-se essencialmente importante, pois irá proporcionar ao adolescente um ambiente seguro e de sustentação, “em outras palavras, resalta a importância do papel da mãe” (LEHMAN, 1996), possibilitando o desenvolvimento do seu Eu (Ego), compensando o ambiente que não proporcionou segurança ao longo de seu crescimento.

METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma revisão de literatura integrativa, de cunho qualitativo-descritivo (MENDES, 2008), tendo como fontes, além da literatura clássica acerca da orientação profissional e da teoria winnicottiana, o levantamento nas plataformas acadêmicas Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PEPSIC) para o acesso às produções acadêmicas contemporâneas a respeito do tema. Para a busca, foram selecionadas as palavras-chaves “Teoria do amadurecimento”, com variantes em “Winnicott” e “holding”, “Adolescência e ”Orientação Profissional”, com variante em “Escolha Profissional”, com o intuito de conhecimento atualizado acerca do tema.

Devido à escassez de estudos publicados que envolvem o foco desse estudo, procuramos delimitar a data de publicação no período compreendido entre 2006 e 2017 (12 anos) para averiguar o conteúdo existente, ampliando, assim, os dados obtidos. Contudo, determinamos alguns critérios de inclusão e exclusão, buscando conteúdos que seguissem uma linha teórica sobre a escolha profissional na adolescência, dentro de uma perspectiva winnicottiana, e consequentemente autores que se aprofundassem nesse campo conceitual. Dentre os autores pesquisados Elsa Dias (2003) traz contribuições significativas para o estudo da teoria de Winnicott, por isso utilizamos conceitos de sua obra para compor a nossa análise sobre o tema. Autores como Lehman, Bohoslavsky, Silvia e Jacquemin (2001) também contribuíram com a temática da Adolescência no processo de Escolha Profissional. Como critérios de exclusão, serão descartados os artigos que abordam assuntos paralelos ou alheios ao foco de trabalho estudado ou relacionado a outras áreas de conhecimento. Também serão excluídos artigos não traduzidos para a língua portuguesa.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 A TEORIA DO AMADURECIMENTO PESSOAL WINNICOTTIANA

A Teoria winnicottiana do amadurecimento descreve as distintas tarefas, conquistas e obstáculos que são intrínsecos neste processo de amadurecer, presente em vários estágios da vida do ser humano, auxiliando pais e profissionais a compreender fenômenos da saúde, bem como a identificar possíveis conflitos na constituição da maturação emocional, que serve fundamentalmente como alicerce no desenvolvimento da construção da identidade pessoal (DIAS, 2003). D. W. Winnicott descreve o mecanismo de amadurecer sob duas perspectivas: a existência contínua de um ambiente facilitador e algo da condição humana, compreendendo-se que todo ser humano tem uma tendência inata ao amadurecimento. O processo de amadurecimento ocorre ao longo da vida do sujeito, desde sua concepção até sua morte, podendo ser definido por estágios ou etapas (DIAS, 2003).

O ser humano é dotado de uma tendência inata ao amadurecimento, isso se dá em função da necessidade de integrar-se a uma totalidade, ou seja, uma tendência à integração numa unidade em busca de um status e do desenvolvimento emocional (DIAS, 2003). Para Dias (2003), se o indivíduo obtiver sucesso nessa integração, ocasionará simultaneamente a transição entre dois extremos: a solidão essencial, e a comunicação e o encontro com o outro e com a realidade externa.

Embora essa tendência à integração seja algo inerente à vida do ser humano, isso não acontece espontaneamente, trata-se de uma tendência e não de uma determinação, afirma Dias (2003). A fim de que ocorra um amadurecimento saudável, faz-se necessário essencialmente, desde bebê, a presença de ambiente facilitador, que ofereça diligências consideravelmente boas. Para que o ser humano chegue à vida adulta, ele precisará fundamentalmente de cuidados básicos nos estágios iniciais da vida, esse ambiente nutre e auxilia o processo de amadurecimento. Entretanto, se o bebê não receber a atenção consideravelmente satisfatória nesse ambiente, o

simples fato de existir não será suficiente para que o amadurecimento ocorra, logo, o ambiente facilitador é fundamental no processo de amadurecer. Nesse processo de amadurecimento, existe uma busca contínua por um sentimento de ser real, de existir num mundo real como um si mesmo (DIAS, 2003).

Sendo assim, é considerado favorável neste estágio do amadurecimento, um constante desenvolvimento emocional, bem como, “a integração do si-mesmo, o caminhar em busca da independência relativa, o desenvolvimento em termos dos instintos e a riqueza da personalidade do indivíduo” (FROTA, 2007, p. 60). A partir disso, o adolescente vivencia a expectativa de representar um modo distinto de estar e se-ver-no-mundo, reinstalando-se assim em seu âmbito de forma divergente da infância.

A reinstalação do si mesmo é compreendida como um desenvolvimento, onde o sujeito irá autoperceber-se como um ser solitário e de possibilidades, que agora posto em um mundo, estará incompleto e suscetível na condição de humano (FROTA, 2007). Segundo Frota:

A reinstalação do si-mesmo é um processo, que parece inaugurar-se com o rompimento dos absolutos da infância e estender-se pela vida inteira. Na verdade, nada parece ser determinante nesta reinstalação do si-mesmo, uma vez que ela é somente uma possibilidade, podendo ser, ou não, vivenciada (FROTA, 2007, p.65).

Sob uma visão Winnicottina, a adolescência é entendida como a revivência das fases primordiais, entretanto com particularidades próprias, sendo estes constantes na constituição do si-mesmo, e assim “toda a movimentação do desenvolvimento emocional aponta pra uma integração do ser, um amadurecimento dos instintos e um enriquecimento da personalidade” (FROTA, 2007, p.66).

1.2 ESCOLHA PROFISSIONAL NA ADOLESCENCIA

1.2.1 A ADOLESCENCIA

Dentre as principais afirmações de Winnicott sobre a adolescência, ele destaca a imaturidade do jovem, onde ele busca se sentir real diante de suas experiências e resoluções, evitando possíveis falsas soluções. Em seu ponto de vista o adolescente procura ser alguém e procura seu lugar, necessitando de um ambiente adequado durante esse período (OLIVEIRA; FULGENCIO, 2010). Dias (2003, p. 293) afirma: “O que aponta para o fato de que o adolescente repete os padrões dos estágios primitivos é que ele padece do sentimento de irrealidade, e sua principal luta diz respeito a sentir-se real”.

Um aspecto importante a ser considerado é a inadmissão de falsas soluções do adolescente, buscando resoluções imediatamente, contudo rejeitam as que não considerem reais e que não apresentem um significado verdadeiro para si, por isso a inaceitabilidade de lições de moral e conselhos nesta fase é algo recorrente. Winnicott (2005) apud Oliveira e Fulgencio (2010, p.73) comenta: “O adolescente está empenhado em descobrir o próprio eu para que lhe possa ser fiel”. Considerando resoluções reais e verdadeiras somente aquelas que foram encontradas por eles mesmos.

Oliveira e Fulgencio (2010), destacam que para compreender a adolescência, é necessário considerar as principais fases de seu desenvolvimento, observando suas características e questões como a busca da identidade, sexualidade, irresponsabilidade, problemas e desafios, entre outros. Não podendo conceituar uma visão pragmática sobre a mesma, pois é abordada em diversas áreas e campos teóricos, mas em um determinado ponto de vista que esteja inserido no aspecto a se considerar.

É importante analisar que o adolescente retoma suas fases da primeira infância, porém com características ampliadas do estágio anterior, que não estavam presentes da primeira vez, como a potência física para a agressão e para a sexualidade. Winnicott considera que na adolescência os estágios primórdios são revividos, assim como novas configurações de suas dinâmicas,

a fim de alcançar o desenvolvimento e assim a maturidade, ou seja, é o período de uma nova fase de adaptação ao ambiente inserido (WINNICOTT apud OLIVEIRA; FULGENCIO, 2010). Para Winnicott (OLIVEIRA; FULGENCIO, 2010, p. 69):

Não há como evitar, retardar, impedir esse processo, ele é natural e necessário para se chegar à maturidade. No entanto, é um processo que pode ser interrompido por invasões e intrusões devido à falta de provisão ambiental.

Diante da teoria do amadurecimento winnicottiana, é evidente a necessidade de uma prática que busque sustentar um ambiente adequado para o desenvolvimento do adolescente. Davis e Wallbridge (1982) apud Oliveira e Fulgencio (2010) afirmam que durante a adolescência é fundamental uma nova adaptação à realidade do ambiente, e perante um Eu vulnerável, é originado uma nova dependência com relação a cuidados, amparo e sustentação que é disponibilizado pelo ambiente, fazendo-se necessário a constituição dentro de determinado grupo, a fim da integração a um ambiente firme, seguro e suficientemente bom. Winnicott (2005) apud Oliveira e Fulgencio:

O ambiente desempenha neste estágio, papel de imensa importância, a ponto de ser mais adequado, num relato descritivo, supor a continuidade da existência e do interesse do pai, da mãe, da família pelo adolescente. Muitas das dificuldades por que passam os adolescentes, e que muitas vezes requerem a intervenção de um profissional, derivam de más condições ambientais. (2010, p. 70)

A demanda apontada ao ambiente é a de proporcionar a sustentação, o apoio e o amparo para que o adolescente possa se desenvolver, e assim, amadurecer conforme sua condição de imaturidade, ou seja, é necessário que seja fornecido um suporte diante dessa fase (OLIVEIRA; FULGENCIO, 2010).

1.2.2 ESCOLHA PROFISSIONAL

A escolha profissional dentro do processo da adolescência revela-se como uma perspectiva não somente da escolha de profissão, mercado de trabalho ou estabilidade financeira, mas também como um período de transformações que fazem parte do processo de amadurecimento, no qual o adolescente vai representar sua busca por identidade e autonomia.

Frente à imprevisibilidade do mercado de trabalho, nota-se a frequente dificuldade em ter que fazer a escolha de qual profissão seguir, do mesmo modo que muitos questionamentos e conflitos surgem em consequência das novas responsabilidades atribuídas socialmente nesta fase.

De acordo com Camps, Barcelos e Vaisberg (2014, p.28), durante esse processo de escolha os adolescentes vivenciam diversas perspectivas, apontando diferentes campos de conflitos, dentre eles o medo da realidade por se sentirem despreparados e não terem convicções de suas competências; também é ressaltada a suposição de que nesse momento eles se encontram receosos com a “possibilidade de não conseguirem desenvolver suas potencialidades”; além da preocupação com a inserção no mercado de trabalho dentro de um ideal de realização profissional.

“Esse campo coloca em evidência a fragilidade humana, que sofre com a possibilidade de sucumbir ao desconhecido e inesperado [...]” (CAMPS et al., 2014, p.28). E assim consiste na ideia de alcançar um maior domínio das circunstâncias, com o intuito de conter seus medos e com isso preservar uma habituada condição de vida (CAMPS; BARCELOS; VAISBERG, 2009).

Segundo Levenfus e Bandeira (2009), a escolha por uma profissão pode ser definida como parte do processo de desenvolvimento, que comumente inicia-se ao final da infância e termina no início da vida adulta, marcado como uma fase em que o sujeito tem que ajustar seus desejos e suas possibilidades. Ao fazer uma escolha profissional o adolescente considera suas capacidades e afinidades com o que gosta e no que pensa realizar, dando prioridade a fatores da sua realidade, diferentemente da infância, que toda escolha é baseada em

suas potencialidades e contingências de tempo (LEVENFUS; BANDEIRA, 2009).

Embora seja cobrada do adolescente a escolha por uma profissão, essa decisão é um processo que perdura um extenso período da vida, os fatores da realidade que cresce proporcionalmente com o indivíduo se tornam gradativamente mais importantes para determinar sua escolha profissional (LEVENFUS; BANDEIRA, 2009). Logo, as variáveis socioculturais que determinam as escolhas são inúmeras, influenciando assim na qualidade da sua decisão (LEVENFUS; BANDEIRA, 2009). Para Neiva et al (2005), os fatores psicológicos podem ser influenciados por algumas variáveis: “os interesses, as habilidades, os traços de personalidade, os valores, as expectativas com relação ao futuro e a maturidade para a escolha profissional”.

Super (1955), citado por Neiva (2005), aprofundou seus estudos no conceito de maturidade vocacional, apontando-o “como um conjunto de atitudes e comportamentos que devem ser empreendidos, visando à inserção profissional”. Super (1955) apud Neiva acrescenta que:

O desenvolvimento vocacional dá-se em estágios e o nível de maturidade vocacional corresponde ao ponto em que o sujeito situa-se no continuum desse desenvolvimento. Seu modelo de maturidade vocacional é composto por cinco dimensões: orientação para a escolha profissional; informação e planejamento; coerência da escolha; cristalização dos traços e pertinência da escolha. (2005, p. 02)

Diante dessa complexa transição da infância para a vida adulta, e ainda ter que passar por um processo de escolha que muitas vezes se torna obrigatório, para que a escolha profissional ocorra de modo consciente e autônomo, entende-se que é necessária certa condição de maturidade. É possível descrever que na adolescência a imaturidade é um componente essencial, fazendo-se presente durante a transição da infância (dependência) para a vida adulta (independência), que conseqüentemente promove grandes

mudanças sob uma perspectiva psicológica e social na vida do adolescente (WINNICOTT, 1971, p.198 apud OLIVEIRA; FULGENCIO, 2010, p. 70). Elsa Dias (2003) afirma que, mesmo para a criança saudável, não há como escapar das ansiedades decorrentes dessa passagem. No entanto, o meio pelo qual o indivíduo irá vivenciar as ansiedades e angustias dessa transição, será produto de padrões desenvolvidos originalmente na infância (DIAS, 2003).

Portanto, o adolescente reproduz as angustias peculiares do início da vida, logo ele é fundamentalmente isolado, assim como o bebê (DIAS, 2003). Segundo Dias (2003), é a partir desse isolamento que ele pode se lançar e vir estabelecer alguma relação sentida como real. Para Winnicott (1999), “a criança saudável chega à adolescência já equipada com um método pessoal para atender aos novos sentimentos, tolerar situações de apuro e rechaçar situações que envolvam ansiedade intolerável”, sendo assim, para que o desenvolvimento do indivíduo ocorra de maneira equilibrada e saudável, e ele chegue à adolescência com segurança, faz-se necessário um ambiente facilitador, assim como, o cuidado que ele recebe da mãe e do pai nos estágios primitivos da vida.

É inegável que, durante a adolescência surgirão conflitos e não há como fugir das mudanças fisiológicas e emocionais, nem tampouco do amadurecimento pessoal que aparece nessa transição. A forma como o adolescente enfrentará essas questões vai depender da maneira que se deu o desenvolvimento na infância. Entretanto, não há tratamento ou cura para a adolescência, uma vez que esse processo configura um dos períodos críticos pertinentes ao desenvolvimento da autonomia, e o que se pode fazer é apenas esperar o tempo passar e sobreviver a esse momento conturbado (DIAS, 2003).

1.3 ORIENTACAO PROFISSIONAL COMO *HOLDING*

1.3.1 *HOLDING*

O adolescente passa por diferentes tipos de conflitos durante o processo de escolha profissional, e se o ambiente que ele vive não promove sustentação e amparo, essa escolha tende a ser mais difícil (OLIVEIRA, 2006). Winnicott (1983) apud Oliveira (2006), defende que deve-se reforçar a estabilidade ambiental, cuidados individuais e a continuidade desses cuidados, caso o ambiente familiar proporcione uma experiência frustrante.

Na teoria winnicottiana, o *holding* é fundamentalmente significativo para a condução clínica, tendo em vista que é entendido como sustentação, ou seja, é papel do terapeuta sustentar um ambiente “seguro” e permitir o movimento de integração do sujeito (JANUÁRIO; TAFURI, 2011). Winnicott descobriu isso através do desenvolvimento do seu trabalho com mães e bebês, onde há a união física entre mãe e o bebê, entretanto o *holding* não se limita simplesmente ao contato físico, mas também de um ambiente provedor (OLIVEIRA, 2006). Foi então que ele percebeu “a diferença entre um ambiente bom e um ambiente que falha” (JANUÁRIO; TAFURI, 2011).

A condição desse *holding* carrega uma influência importante do ambiente facilitador, ou seja, o papel da mãe de amparo e suporte as necessidades do bebê é fundamental ao seu desenvolvimento, e possíveis falhas nesse processo interferem decisivamente na organização do indivíduo (LEHMAN, 1996).

Para Winnicott, o *holding* inicialmente fica sob incumbência da mãe, nos estágios primordiais da vida onde o bebê precisa de segurança e cuidado (WINNICOTT, 1983 apud JANUÁRIO; TAFURI, 2011). Segundo Junqueira (2003), isto se deve ao fato de que o único personagem capaz de promover uma base segura e um *holding* suficientemente bom para o desenvolvimento da criança, é a mãe. Com o passar do tempo, o bebê começa a perceber o outro, e a tendência é de se “desintegrar, a cessar de existir, a cair para sempre”, entretanto Januário e Tafuri, afirmam que:

(...) esses sentimentos agonizantes podem ser transformados em experiências positivas, nesse caso, a desintegração pode ser vivida como um relaxamento e um repouso, cair para sempre passa a ser a alegria no movimento de ser carregado e morrer transforma-se em uma boa sensação de estar vivo, enfim: o *holding* fornece ao indivíduo a confiança na realidade e nos contatos humanos. (2011, p. 262 e 263)

O ambiente satisfatório oferecido pela mãe promove ao bebê um contato com a segurança e confiabilidade, inicialmente dado a partir de um contato físico com o bebê, onde a experiência cutânea trará um sentimento de amparo e sustentação (WINNICOTT, 1994 apud JUNQUEIRA, 2003). De maneira proporcional, à medida que o bebê cresce, a vivência com o mundo se torna mais complexa, e o aspecto físico passa a dividir espaço com a forma total do relacionamento mãe-filho, reforçando a proteção e o amparo (JUNQUEIRA, 2003).

Winnicott (1975), destaca como a relação da influência do ambiente é muito importante para a estrutura psíquica do indivíduo, sendo um possível facilitador de seu desenvolvimento ou em condições de falhas ambientais gerando consequências comprometedoras ao amadurecimento. Lehman (1996, p. 277) aborda que o processo da orientação profissional como um *holding*, proporciona ao adolescente um ambiente latente para o surgimento de novos vínculos, facilitando a formação de um espaço próprio e evitando um falso self, significando uma possibilidade de independência e a obtenção de uma identidade social.

Lehman (1996) afirma que durante a adolescência o indivíduo retorna a dependência, onde busca integrar o seu Eu (Ego), para assim, obter uma restituição diante de seus desequilíbrios anteriores, restabelecendo a sua organização. É este momento, em que Lehman (1996), denomina de crise psico-evolutiva, no qual o adolescente vivencia períodos de regressão, necessitando de um suporte assim como o bebê, para conseguir encontrar

meios de integração aos novos papéis atribuídos, sendo um momento de transição com fragmentos da dependência absoluta à independência. Diante da forma como esta crise será enfrentada, é que define um novo momento da organização psíquica do indivíduo (LEHMAN, 1996).

Contudo, Winnicott ampliou a definição de *holding* durante o desenvolvimento da sua teoria, onde propõe também o conceito de criação de um lugar psíquico (OLIVEIRA, 2006), no qual existe uma dependência absoluta por parte do bebê para com a mãe, porém o lactante desenvolverá meios de buscar a independência se mantendo distante do cuidado real para viver, utilizando como ferramenta para alcançar esse objetivo o "acúmulo de recordações, do cuidado, da projeção de necessidades pessoais e da introjeção de detalhes do cuidado, com o desenvolvimento da confiança no meio" (WINNICOTT, 1983 apud OLIVEIRA, 2006).

Sendo assim, o *holding* estabelece finalidades distintas em diversas fases da vida do ser humano, sendo de fundamental importância ao longo de toda a vida, já que elementos como a sustentação e o reconhecimento se fazem presentes no ininterrupto processo de construção da subjetividade humana.

1.3.2 ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Durante a adolescência o processo da escolha de uma profissão é algo que gera angústia, tendo em vista que, além de estarem escolhendo a profissão da "vida", estão lidando ainda com a possibilidade de assumir uma nova identidade social e uma independência (LEHMAN, 1996, p. 277). Filomeno (1997) citado por Almeida e Pinto (2008), afirma que durante o processo de escolha profissional o adolescente não está optando somente por um novo estilo de vida ou um novo ambiente no qual fará parte, mas também o que quer ser e o que quer fazer.

Portanto, a escolha durante a adolescência provoca o surgimento de muitos conflitos emocionais, e também desenvolve a elaboração de lutos, pois

à medida que ele faz determinada escolha ele deixa de escolher outras (FILOMENO, 1997 apud ALMEIDA; PINTO, 2008), haja vista que essa escolha baseia-se em seus fundamentos vivenciados no passado e no presente, e é com base nessas referências que supostamente ele definirá seu futuro (SOARES, 2002 apud ALMEIDA; PINTO, 2008). A orientação profissional irá proporcionar ao adolescente a possibilidade de fazer uma escolha assertiva, com o devido discernimento sobre si e o espaço em que ocupa, reconhecendo que isso ocorrerá diante de influências do ambiente inserido, isto é, faz-se necessário uma intervenção em que o indivíduo reconheça o que está posterior as suas escolhas, refletindo a partir delas (ALMEIDA; PINHO, 2008).

Almeida e Pinho (2008) explicam que é preciso considerar que a escolha profissional não deve ser analisada numa visão fragmentada, onde apenas seria necessária a resolução de uma determinada questão, mas sim, a concepção de que ela é um segmento de uma totalidade: o indivíduo. Com isso é notório, a preocupação em observar todo o contexto do mesmo, que carrega consigo consequências de sua trajetória de vida, que são partes da identidade do orientando (ALMEIDA; PINHO, 2008).

Neste contexto, o papel do orientador profissional é fundamental, pois segundo Bohoslavsky (apud LEHMAN, 1996, p. 278), através de um esquema referencial e operativo é proporcionado ao jovem aflorar a capacidade de julgar e fazer suas próprias ações.

Existem inúmeras definições que conceituam a orientação profissional, dentre elas, Silvia e Jacquemin (2001) citam que, o processo de orientação profissional é dado a partir da união de métodos e técnicas, que desenvolvem um conjunto de esforços sistemáticos voltados à ajuda de pessoas, em especial adolescentes, na escolha profissional que mais se adeque a cada um. De acordo com Ferretti (apud SILVA; JACQUEMIN, 2001, p. 59), a orientação visa auxiliar o indivíduo no desenvolvimento de uma escolha, fazendo com que o mesmo opte por uma ocupação mais consciente com base nos seus interesses pessoais. Ferretti (apud SILVA; JACQUEMIN, 2001, p. 60) ainda

acrescenta que: “a) ajudar o indivíduo a obter, organizar e utilizar informações objetivas a respeito de si e do mundo do trabalho; b) ajudar o indivíduo a dominar uma metodologia que instrumentalize na tomada de decisões profissionais” faz parte do trabalho desenvolvido pelo profissional que realiza a orientação.

Com o intuito de aumentar a visão do adolescente durante o processo, o profissional utiliza procedimentos estratégicos que vão desde estruturação de uma entrevista direcionada à utilização de instrumentos psicológicos, como por exemplo, testes de aptidões profissionais, para conduzir com clareza e segurança o contato do orientando com sua escolha (MELO-SILVA; NOCE; ANDRADE, 2003). Melo-silva, Noce e Andrade, acrescentam ainda:

Os benefícios para o cliente estão acima do interesse do orientador profissional em utilizar certos recursos. O uso de testes, escalas e outros instrumentos de avaliação é recomendado apenas em processos dinâmicos de Orientação Profissional, que abordam questões como: (1) "escolha" da carreira; (2) influências sociais, educacionais, familiares, econômicas e políticas na tomada de decisão; (3) informações sobre as carreiras; (4) significado do trabalho e do mercado de trabalho, entre outros temas emergentes. (2003, p. 08)

Os métodos utilizados no processo de orientação são incontáveis, no entanto cabe ao orientador manter-se atualizado com o contexto econômico, social e político no qual o adolescente encontra-se inserido, para com isso aplicar diferentes métodos de intervenção e assim, expandir as possibilidades ao adolescente (MELO-SILVA; NOCE; ANDRADE, 2003). De acordo com Ferreti (1988) citado por Melo-silva, Noce e Andrade:

Na intervenção o orientador pode utilizar-se de diversos recursos, objetivando facilitar a reflexão e a tomada de consciência, por parte do orientando, das condições internas e externas que influenciam a "escolha" de uma profissão, assim como os graus de liberdade dessas escolhas. (2003, p. 08)

Entretanto, Ferretti se difere de Bohoslavsky ao deixar de mencionar as categorias profissionais incluídas neste campo de atividades e também ele não se limita a adolescência, permitindo que a orientação profissional atinja um grupo maior de indivíduos (SILVA; JACQUEMIN, 2001, p.60). Para Bohoslavsky (apud LEHMAN, 1996, p. 279) o objetivo é tornar o jovem apropriado de uma decisão que o compromete a um projeto futuro, tornando-o próprio e realista.

A busca pela orientação profissional mostra a preocupação do adolescente consigo e com o seu futuro, reconstruindo o sistema familiar, educacional e social que fazem parte e o influenciam, e por vezes o determina, sendo um meio de suscitar papéis sociais que desempenhem mais responsabilidades, seguindo leis e dificuldades que conduzem a conquista da identidade social (LEHMAN, 1996, p. 279). LEHMAN (1996, p. 279) acrescenta que, neste momento, além da expectativa sobre tal responsabilidade o jovem inicia uma elaboração de sua auto percepção ao longo do tempo, se apropriando dos seus papéis sociais.

Para Winnicott, o ambiente está diretamente ligado à influência sobre as escolhas do indivíduo, sendo ele responsável por facilitar ou comprometer o desenvolvimento. Esta influência decisiva do ambiente facilitador torna-se evidenciado pela qualidade e importância do *holding*, (sustentação) (LEHMAN, 1996, p. 277). Sendo assim, a presença de um orientador profissional neste momento em que o adolescente se depara com a escolha profissional, faz-se essencialmente importante, pois irá proporcionar ao adolescente um ambiente seguro e de sustentação, “em outras palavras, ressalta a importância do papel da mãe” (LEHMAN, 1996, p. 278), possibilitando o desenvolvimento do seu Eu (Ego), compensando o ambiente que não proporcionou segurança ao longo de seu crescimento.

2. RESULTADOS

Foram encontrados nesta pesquisa, alguns autores que abordaram o tema escolha profissional em uma análise com base na teoria winnicottina de amadurecimento e de *holding*. Contudo, devido à escassez de estudos publicados que envolvam o tema, procuramos não delimitar data de publicação para averiguar o conteúdo existente, ampliando assim os dados obtidos. Contudo determinamos alguns critérios de inclusão e exclusão, buscando conteúdos que seguissem uma linha teórica sobre a escolha profissional na adolescência, em uma perspectiva winnicottiana, e consequentemente autores que se aprofundem no estudo de conceitos teóricos afins. Como critérios de exclusão, foram selecionados: áreas divergentes, temáticas adolescentes paralelas à questão intencionada e materiais não traduzidos em língua portuguesa.

Na plataforma SCIELO não foram encontrados resultados para os filtros pesquisados. Quatro artigos indicavam correlação entre a adolescência e a leitura winnicottiana, mas abordavam questões alheias ao nosso foco de estudo, tais como o Rap como expressão da privação emocional, Uso de blogs na expressão juvenil, Maternidade da adolescência e suporte à criança e ao adolescente em uma brinquedoteca comunitária.

Na plataforma LILACS, foram localizados cinco artigos, dentre os quais dois foram descartados por tratarem da relação profissional terapeuta-adolescente e corporalidade na adolescência – mudanças, sexualidade e representação, campo da enfermagem; Três artigos encontrados foram incluídos por possuírem relação direta ou indireta com o tema.

Na plataforma PEPSIC, doze artigos foram localizados, dentre os quais nove foram excluídos, por tratarem de abordagens paralelas ao tema proposto, como a análise de adolescentes com deficiência, demandas de psicoterápicos de adolescentes, manifestações de impulsos de agressividade na adolescência, e uso de redes sociais. Quatro artigos foram incluídos – um sobre o tema em questão, três com temática indireta, versando sobre a

importância do holding ambiental no desenvolvimento da autonomia e do tornar-se adulto. Um desses últimos artigos também consta na plataforma LILACS, sendo suprimido para evitar duplicidade de informação. Com base nos dados expostos, foi constituída a tabela de dados a seguir:

Titulo	Autor(es)	Fonte
O jovem e o mundo do trabalho – consultas terapêuticas e OP	<u>LEHMAN, Yvette Piha;</u> <u>UVALDO, Maria da Conceição</u> <u>COROPOS; Silva, Fabiano</u> <u>Fonseca da</u>	<u>Imaginário; 12(12): 81-96, jan.-jun. 2006</u> <i>Plataforma: LILACS</i>
Atendimento ser e fazer e escolha profissional: estudo sobre eficácia clínica	<u>CAMPS, Cristhiane Isabelle</u> <u>Couve de Murville;</u> <u>BARCELOS, Tomiris Forner;</u> <u>VAISBERG, Tânia Maria José</u> <u>Aiello.</u>	<u>Boletim de psicologia; 64(140): 21-32, jun. 2014.</u> <i>Plataforma: LILACS</i>
O tornar-se adulto no imaginário coletivo de adolescentes interioranos	BARRETO, Maria Auxiliadora Motta; VAISBERG, Tania Maria José Aiello	<u>Psicologia em revista. (Belo Horizonte); 16(2): 310-329, ago. 2010.</u> <i>Plataforma: LILACS e PEPSIC</i>
A temporalidade de um espaço temporal transicional e sua vivência para o adolescente em grupos de orientação profissional.	ALMEIDA, Rosemarie SCHIMIDT, Elizabeth.	Winnicott e-prints, 2015, vol.10, no.1, p.01-12. ISSN 1679-432X <i>Plataforma: PEPSIC</i>
Contribuições para o estudo da adolescência sob a ótica de Winnicott para a Educação.	OLIVEIRA, Daniella Machado e FULGENCIO, Leopoldo Pereira	Psicologia em revista. (Belo Horizonte), Abr 2010, vol.16, no.1, p.67-80. ISSN 1677-1168 <i>Plataforma: PEPSIC</i>
O cuidado clínico com adolescentes em ambiente escolar.	OLIVEIRA, Daniella Machado de.	Psicologia: Ensino & Formação, 2013, vol.4, no.1, p.20-40 <i>Plataforma: PEPSIC</i>

Lehman, Uvaldo e Coropos (2006) As mudanças no mundo contemporâneo do trabalho trazem processos de fragmentação e imprevisibilidade, repercutindo, inclusive sobre os modelos educacionais, o que, diante da crise psico-evolutiva relativa à adolescência, gera uma crescente necessidade de espaços de acolhimento. Os autores descrevem a ampliação do público atendido pelo Serviço de Orientação Profissional do

Instituto de Psicologia da USP, criando a necessidade de busca de novas modalidades e estratégias de atendimento para a população de baixa renda. Nesse sentido, utilizando o modelo das "consultas terapêuticas" desenvolvido por winnicott, adaptado para um modelo de atendimento grupal, a Orientação Profissional pode constituir-se como "holding", em que são trabalhados não apenas aspectos informativos, mas um lugar para compartilhar as ansiedades, importante para o aluno que convive em um ambiente competitivo como o cursinho, resgatando, também, o espaço do grupo como possibilidade de criação de projetos pessoais e coletivo.

Camps, Barcelos e Vaisberg (2014), numa perspectiva semelhante de holding em processos de orientação profissional, desenvolvem pesquisa, por meio de estudos de caso e narrativas transferenciais, com adolescentes de classe média em processo clínico de grupo de orientação profissional, cujas sessões configuravam-se em torno no uso do teatro de espontaneidade winnicottiano. O objetivo da pesquisa era investigar a potencialidade mutativa do estilo clínico "Ser e Fazer" na clínica da escolha profissional, tendo em vista verificar ocorrência, ou não, de movimentos de trânsito entre campos de sentido afetivo-emocionais, em busca de integração emocional e superação de dissociações defensivas relacionados à dimensão afetiva na escolha profissional e à vida de modo geral.

Para Almeida e Schimidt (2015), a adolescência demanda ações de suporte e acolhimento, pois circunscreve-se em um espaço temporal biopsicossocial e, conseqüentemente, um estado mental específico. Mudanças corporais, de relações com o mundo e escolha profissional que remete à identidade e futuro podem carregar quantuns de saúde, mas há um limite tênue de dificuldades que delimitam tais questões de algum grau de transtorno. Assim, o grupo de Orientação Profissional proporciona suporte, análogo ao *holding* materno, por meio do *holding* criado pelo *setting* grupal. O grupo torna-se então um espaço temporal transicional por meio do tempo potencial, realizando intervenções que ajudam o adolescente a situar-se em suas

temporalidades, muitas vezes confusas, como um processo de amadurecimento frente ao devir.

O campo psicológico-vivenciais do adolescente pode beneficiar-se de espaços de continência, pois incluem processos não conscientes, tais como fusões e confusões, momentos de onipotência intercalados com vivências de temor e visão negativa do futuro e das escolhas inerentes aos processos de transição. Tais questões são constatadas no estudo de Barreto e Vaisberg (2010), que propõe uma investigação psicanalítica do imaginário coletivo de jovens interioranos, com idades variando entre 15 e 21 anos, acerca da fase de vida em que se encontram e da saída da casa paterna. Suas conclusões indicam a importância de projetos e medidas psicoprofiláticas e interventivas que possam contribuir para a entrada do jovem em um processo de reapropriação de seu destino e conquista de autonomia.

Finalmente os estudos de Oliveira (2013) e Oliveira e Fulgencio (2010), discutem as contribuições da teoria winnicottiana acerca da adolescência, especialmente para o trabalho dos educadores de adolescentes. Considerando a adolescência como um período em que o jovem é, essencialmente, imaturo, um ser isolado, que não aceita falsas soluções e que procura sentir-se real, buscando experiências para isso, é importante compreender as dinâmicas presentes no amadurecimento do adolescente quanto quais as funções que se espera que um ambiente adequado (familiar, escolar, cultural, o que inclui pais, professores, psicólogos e outros profissionais que lidam com essa demanda) deva desempenhar para sustentar esse amadurecimento e facilitar o si-mesmo.

Considerando que o processo de amadurecimento, inicia-se ainda nos primeiros estágios do bebê e torna-se constante durante toda a vida do indivíduo, sendo necessário um ambiente de apoio, amparo e sustentação, na adolescência tais processos são revividos, bem como novas composições são acrescentadas, sendo assim uma nova fase de adaptação ao ambiente inserido. Diante disso é evidente a necessidade de uma prática que busque sustentar um ambiente adequado para o desenvolvimento do adolescente. É

inegável que, durante a adolescência surgirão conflitos e não há como fugir das mudanças fisiológicas e emocionais, nem tampouco do amadurecimento pessoal que aparece nessa transição. A forma como o adolescente enfrentará essas questões vai depender da maneira que se deu o desenvolvimento na infância.

A escolha profissional dentro desse estágio impactará não somente numa escolha de carreira, mas também num processo de autodescobertas que fazem parte do processo de amadurecimento do adolescente, diante de sua busca por autonomia. Lehman (2010), ressalta a importância de um orientador profissional durante momento em que o adolescente se depara com a escolha profissional, pois irá proporcionar ao adolescente um ambiente seguro e de sustentação, compensando possíveis falhas de difícil elaboração do ambiente que não proporcionou segurança ao longo de seu crescimento.

Por meio desta pesquisa, objetivou-se contribuir com a continuidade de estudos acerca do tema, bem como oferecer aos profissionais e estudantes que se interessam pela temática, reflexões acerca de intervenções relacionadas ao papel do orientador profissional como *holding* na adolescência, tornando, assim, este estudo importante em virtude das reflexões que trazem consigo acerca do processo de amadurecimento, da importância do ambiente suficientemente bom e do acompanhamento profissional durante a escolha por uma profissão, no período mais delicado e importante do desenvolvimento humano.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados desta fundamentação teórica bibliográfica, foi possível constatar que a adolescência é uma fase da vida em que, além de mudanças biológicas e hormonais, há a revivência de processos elaborativos de transições e formas de existir no real, nos quais surgem conflitos, gerando repercussões na instalação e reinstalação do si-mesmo e impasses na escolha profissional. Sendo assim, é indispensável que o adolescente vivencie estes conflitos em uma provisão ambiental capaz de incluir sustentação, confiabilidade e holding, possibilitando-lhe apropriar-se de suas escolhas. Nesse processo, o suporte da orientação profissional, seja em atendimento clínico, individualizado, seja no próprio contexto educacional representa espaço de amadurecimento e possibilidades de elaboração, para além do uso de técnicas e ferramentas. Desse modo, é possível que esses espaços facilitem processos de escolhas mais aproximadas da singularidade do adolescente em suas vivências, historicidade de devir.

4. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elisa Grijó Guahyba de; PINHO, Luís Ventura de. ADOLESCÊNCIA, FAMÍLIA E ESCOLHAS: IMPLICAÇÕES NA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL. **Psicologia Clinica**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p.173-184, 06 jun. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pc/v20n2/a13v20n2>>. Acesso em: 25 out. 2017.

CAMPS, Cristhiane Isabelle Couve de Murville; BARCELOS, Tomiris Forner; VAISBERG, Tânia Maria José Aiello. Atendimento Ser e Fazer e Escolha Profissional: Estudo Sobre Eficácia Clínica. **Boletim de Psicologia**, São Paulo, v. LXIV , n. 140, p.21-32, 2014.

DIAS, Elsa Oliveira. **A Teoria do Amadurecimento de D. W. Winnicott**. Rio de Janeiro: Imago, 2003. 344 p.

FROTA, Ana Maria. A reinstalação do si-mesmo: uma compreensão fenomenológica da adolescência à luz da teoria do amadurecimento de Winnicott. **Arq. bras. psicol.** [online]. 2006, vol.58, n.2, pp. 51-66. ISSN 1809-5267.

JANUÁRIO, Livia Milhomem; TAFURI, Maria Izabel. A relação transferencial para além da interpretação: reflexões a partir da teoria de Winnicott. **Ágora**, Rio de Janeiro, v. , n. 2, p.259-274, dez. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/agora/v14n2/a07v14n2.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2017.

JUNQUEIRA, Maria de Fátima Pinheiro da Silva. A mãe, seu filho hospitalizado e o brincar: um relato de experiência. **Estudos de Psicologia**, Rio de Janeiro,

p.193-197, 26 jul. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v8n1/17250.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2017.

JUNQUEIRA, Maria Luiza. **Maturidade para a escolha da carreira em adolescentes de um serviço de orientação profissional**. 2010. 215 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/USP, Ribeirão Preto, 2010.

LEHMAN, Yvette Piha. O processo de orientação profissional como um *holding* na adolescência. In: CATAFESTA, Ivonise Fernandes da Motta. **D. W. Winnicott na Universidade de São Paulo: O verdadeiro e o falso: a tradição independente na psicanálise contemporânea**. São Paulo: Instituto de Psicologia da Usp, 1996. p. 277-289.

LEVENFUS, Rosane Schotgues; BANDEIRA, Denise Ruschel. **Avaliação dos Interesses Profissionais - AIP**. São Paulo: Vetor Editora, 2009. 231 p

MELO-SILVA, Lucy Leal; NOCE, Mariana Araujo; ANDRADE, Patrícia Pasqua. Interesses em adolescentes que procuram orientação profissional. **Psic - Revista de Psicologia da Vetor Editora**, São Paulo, v. 4, n. 2, p.06-17, 30 dez. 2003. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psic/v4n2/v4n2a02.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2017.

NEIVA, Kathia Maria Costa et al. Um Estudo sobre a Maturidade para a Escolha Profissional de Alunos do Ensino Médio. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, n. 61, p.01-14, 11 nov. 2005.

OLIVEIRA, Ana Paula Granzotto de. O ambiente de abrigo como *holding* para adolescentes.. In: I CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 1., 2006, **.Proceedings online...** Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, Available from: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000092006000100004&lng=en&nrm=abn>. Acess on: 23 Oct. 2017.

OLIVEIRA, Daniella Machado de; FULGENCIO, Leopoldo Pereira. Contribuições para o estudo da adolescência sob a ótica de Winnicott para a educação. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p.64-80, abr. 2010.

RODRIGUES, T.; LIMA BRAGA, C.. “Aqui o sol nunca brilha: A angústia do não ser adolescente”.. **CIPSI – Congresso Internacional de Psicologia**, Brasil, jul. 2012. Disponível em: <<http://eventos.uem.br/index.php/cipsi/2012/paper/view/370/209>>. Data de acesso: 10 Mai. 2017.

SILVA, Lucy Leal Melo; JACQUEMIN, André. **Intervenção em Orientação Vocacional / Profissional**: avaliando resultados e processos. São Paulo: Vetor, 2001. 251 p.

WINNICOTT, D. W.. **Tudo Começa em Casa**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

WINNICOTT, D. W.. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

ZAVAREZE, Taís Evangelho. O papel da orientação profissional na escolha profissional do adolescente. 2008. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0446.pdf>>. Acesso em: 26 out. 2017.

